

EN “This piece is possible only because we live in freedom, and even that fact is already being questioned”, Victor Hugo Pontes told the newspaper *Público* in the Fall of 2024, when *There is something about to happen* premiered. The invitation for this creation came from Centro Cultural de Belém, to mark the 50th anniversary of the 25th April Revolution. And its title came from a verse of the song *Inquietação*, by the Portuguese protest singer and musician José Mário Branco (1942-2019).

HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER

NOME PRÓPRIO (Portugal)
Direcção Artística VICTOR HUGO PONTES



42º FESTIVAL 04 — 18
de almada JULHO 2025

Organização CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

<i>Dias e Horários</i>	08 JULHO — 22H00
<i>Local</i>	PALCO GRANDE ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA
<i>Classificação Etária</i> M/16	<i>Duração</i> 1H15

<i>Interpretação</i> ABEL ROJO ALEJANDRO FUSTER ANA DE OLIVEIRA E SILVA ÂNGELA DIAZ QUINTELA DANIELA CRUZ DINIS DUARTE FABRI GOMEZ GUILHERME LEAL INÊS FERTUZINHOS JOSÉ JALANE LILIANA OLIVEIRA RITA ALVES TOMÁS FERNANDES TIAGO BARREIROS VALTER FERNANDES	<i>Consultoria artística</i> MADALENA ALFAIA <i>Direção de produção</i> JOANA VENTURA <i>Produção executiva</i> ANDREIA FRAGA <i>Assistente de produção</i> NUNA REIS <i>Co-produção</i> NOME PRÓPRIO CENTRO CULTURAL DE BELÉM CENTRO DE ARTE DE OVAR TEATRO AVEIRENSE TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
<i>Participaram na criação</i> ESMÉE AUDE CAPSIE JOÃO CARDOSO RÉMI BOURCHANY JOANA COUTO	<i>Apoio à Residência</i> A OFICINA/CCVF GrETUA TEATRO MUNICIPAL DO PORTO
<i>Cenografia</i> F. RIBEIRO	<i>Apoio</i> CAMÕES - CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM MAPUTO
<i>Direcção técnica e desenho e operação de luz</i> WILMA MOUTINHO	A Nome Próprio é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e tem o apoio da República Portuguesa-Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes
<i>Música original</i> JOÃO CARLOS PINTO	
<i>Arranjos musicais de obras</i> J.S. BACH E C. DEBUSSY	
<i>Músicos gravados</i> PIRII PIMENTEL RODRIGUES BRUNA MAIA DE MOURA	
<i>Operação de som</i> FÁBIO FERREIRA	
<i>Montagem de cenografia</i> JOÃO CASTRO	
<i>Assistência de direcção</i> CÁTIA ESTEVES	

PT A nova criação de Victor Hugo Pontes estreou em 2024, no Outono de um ano que foi por muitos passado a olhar para trás, para cinquenta anos de história de um país livre.

“Começámos por isolar o verso de uma canção, como quem isola, em laboratório, uma partícula essencial para iluminar a complexidade do todo.” A canção é de José Mário Branco, chama-se *Inquietação* e o verso é este: “Há sempre qualquer coisa que está pra acontecer”.

A nova coreografia de Victor Hugo Pontes socorre-se de todos os sentidos para criar uma obra que reclama a liberdade absoluta, transformando um grupo de corpos nus numa irrepriável e contagiante massa física coletiva. Um corpo de baile despido e disponível para interrogar tudo o que nos move, assusta, ameaça, transforma, condiciona e, acima de tudo, liberta. Em *Há qualquer coisa prestes a acontecer*, o corpo é o símbolo dessa liberdade maior, o grande signo em cena. Porque “cá dentro é só inquietação, inquietação”.

BIOGRAFIA

Victor Hugo Pontes nasceu em Guimarães, em 1978. É licenciado em Artes Plásticas – Pintura, pela FBAUP. Em 2001, frequentou a Norwich School of Art & Design, Inglaterra. Concluiu os cursos profissionais de Teatro do Balletteatro EP e do TUP, bem como o curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Em 2004, fez o curso de Encenação de Teatro na Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela companhia inglesa Third Angel, e, em 2006, o curso do Projet Thierry Salmon – La Nouvelle École des Maîtres, dirigido por Pippo Delbono, na Bélgica e em Itália. Como criador, a sua carreira começa a despontar a partir de 2003 com o trabalho *Puzzle*. Desde então, vem consolidando a sua marca coreográfica, tendo apresentado o seu trabalho por todo o país, assim como Alemanha, Áustria, Brasil, Espanha, França, Itália, Países Baixos, Rússia, entre outros. Das suas mais recentes criações como encenador/ coreógrafo destaca: *Fuga Sem Fim* (2011), *A Ballet Story* (2012), *ZOO* (2013), *Ocidente*, de Rémi de Vos (2013), *Fall* (2014), *COPPIA* (2014) em cocriação com Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* (2016), *CARNAVAL* (2016), a convite da Companhia Nacional de Bailado, *Nocturno* (2017), em co-criação com Joana Gama, *Margem* (2018), *Drama* (2019), *Madrugada* (2019), a convite da CNB, *Os Três Irmãos* (2020), *Meio no Meio* (2021) e Porque é Infinito (2021). Em março de 2007, venceu o 1.º Prémio com o trabalho Ícones no 2nd International Choreography Competition Ludwigshafen 07 – No ballet, em Ludwigshafen, Alemanha. Com o espectáculo *A Ballet Story*, foi nomeado, em 2013, para os Prémios SPA na categoria de Dança – Melhor Coreografia e, em 2021, com o espectáculo *Os Três irmãos*. Em 2019 venceu o Prémio SPA na categoria de Dança – Melhor Coreografia, com o espectáculo *Margem*. Integrou o programa DanceWeb 2017 do Festival ImPulsTanz em Viena, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. É, desde 2009, o Diretor Artístico da Nome Próprio – Associação Cultural.